

*A descoberta da língua escrita,
de Élie Bajard.*

São Paulo: Cortez, 2012. 128 p.

Angélica de Almeida Merli

Mestranda em Gestão e Práticas Educacionais na Universidade Nove de Julho (PROGEPE). Coordenadora Pedagógica na rede municipal de São Paulo
São Paulo, SP [Brasil]
angel.almeida@uninove.edu.br

Élie Marie Eustache Bajard é doutor em Linguística pela *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (França, 1986). No Brasil, foi consultor do Ministério da Educação (MEC) de 1990 a 1994, quando desenvolveu o Projeto Pró-Leitura, implantado em doze estados. Foi consultor da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Atualmente, atua em ONG's que se dedicam à leitura infantojuvenil e atendem crianças oriundas de famílias excluídas da cultura escrita, e em instituições voltadas à aprendizagem da escrita pela comunidade de pessoas surdas. Conheceu o Projeto Arrastão¹ há dez anos, passando a atuar na formação de professores.

Este livro é resultado da atuação de seu autor nesse Projeto, no qual desenvolve um trabalho de formação de professores voltado às experiências sobre a leitura e os processos de aprendizagem. Pelo fato de o Projeto Arrastão desenvolver um trabalho social com famílias carentes por meio de projetos que vão ao encontro das necessidades locais da região de Campo Limpo, Zona Sul de São Paulo, ele inclui uma preocupação com a formação cultural das pessoas atendidas: crianças, adolescentes, jovens e famílias. Élie Marie atua num grupo de experimentação criado pelo/no Arrastão em que foi desenvolvido um “(. . .) repertório de didáticas inovadoras de leitura e produção escrita com crianças e adolescentes, com foco no gosto de ler e no prazer pela leitura e literatura, contribuindo para a formação do pensamento crítico.” (p. 8)

O livro se divide em quatro partes. Na primeira, “Projeto Arrastão: uma rede solidária”, são expostas algumas concepções que embasam as atividades desenvolvidas, a partir de um panorama do trabalho realizado por Bajard no Projeto.

A linguística é um aspecto abordado na primeira parte, com destaque para a opção do Arrastão de trabalhar a aprendizagem da escrita que considera esse processo como a conquista de uma nova linguagem. Sendo assim, “No presente trabalho, a leitura não é considerada como uma pronúncia inaudível do texto, mas sim como tratamento de signos visuais abrindo o acesso direto ao significado.” (p. 11-12)

Com relação à metodologia de formação dos educadores, utiliza-se a prática como objeto de reflexão que possibilite transformações na sala de aula, não

havendo hegemonia nem da teoria nem da prática, e também se expõe o modelo metodológico da pedagogia de aprendizagem das línguas, pelo qual o trabalho com a leitura é realizado por meio de textos desconhecidos para a criança, sem a redução do código e a partir da relação com materiais significativos.

Finalizando a primeira parte, são trazidas algumas reflexões acerca da alfabetização, fazendo-se uma diferenciação desse processo nas famílias letradas e não letradas; destacando-se a importância do Projeto Arrastão para substituir os pais (não letrados) nessa função; especificando a importância da publicação do livro como forma de compartilhar com os pais os caminhos percorridos por seus filhos no processo de aquisição da leitura e da escrita e de servir como instrumento de socialização das práticas do projeto em outras instituições e nas comunidades em que estão inseridas.

Na segunda parte, “Descoberta da literatura pela sessão de mediação”, é apresentado o primeiro instrumento pedagógico desenvolvido no Projeto Arrastão. A sessão de mediação é realizada desde 1996 e tem como objetivo oportunizar o acesso ao livro de literatura infantil à criança desde sua chegada à instituição, procurando diminuir as desigualdades de acesso aos livros. Os mediadores de leitura são intermediários entre o texto gráfico dos livros e os jovens ouvintes. Além de ouvirem as histórias, nas sessões de mediação também é possível o contato individual com os livros e suas imagens.

Após a exposição dos aspectos gerais do instrumento, é trazido o passo-a-passo do trabalho nas sessões de mediação. O passo-a-passo é recheado de figuras, balões (como nas histórias em quadrinhos) e linguagem de fácil compreensão, assim como nas partes seguintes. Para finalizar a exposição do instrumento recorre-se a considerações sobre a importância do mesmo para as crianças oriundas de famílias não letradas, na medida em que permite o acesso à literatura e a toda sua riqueza. É destacada também a função dupla da sessão, pois há uma alternância entre a intervenção do mediador e sua ausência.

Na terceira parte, “Descoberta do nome, a consciência de si”, o autor discorre sobre o trabalho com o nome, considerado como primeiro encontro com a língua escrita, propiciando que esta se constitua a partir dele. A importância do trabalho com o nome advém da ideia de que “(. . .) é importante que o primeiro passo dentro da escrita seja um ato de linguagem ligado à vida pessoal como é o caso do nome próprio.” (p. 54)

Após a exposição do passo-a-passo do trabalho com o nome, são apresentadas algumas dicas teóricas e as considerações finais, explicitando-se as razões de o nome próprio ser incorporado, no Projeto Arrastão, em formato semelhante

às grafias encontradas nos livros de literatura infantil: “Se considerarmos que o livro é a fonte da matéria escrita e de seu modo de funcionamento, seria incoerente propormos um formato que fosse diferente do observado nas publicações.” (p. 83). No projeto, a proposta de trabalho com o nome é feita a partir de sua forma imagética, isto é, como objeto não linguístico, “(. . .) a criança é convidada a levar em conta a silhueta do nome com sua forma singular.” (p 84)

No início da quarta e última parte, “Descoberta do texto, à procura da compreensão”, são tecidas algumas observações sobre o desafio atual de se favorecer a competência de utilização do sistema gráfico por todos, de forma a garantir a compreensão do que se lê. Após uma breve análise do analfabetismo funcional, é trazido o caminho do trabalho com a alfabetização, denominado “descoberta do texto”. Ao final da quarta parte são expostas as dicas teóricas e alguns projetos de descoberta do texto. Nas considerações finais sobre este instrumento de trabalho são exemplificadas as operações de identificação, de reconhecimento, de conceitualização e de fixação da ortografia.

Ao final de cada uma das três partes que expõem os instrumentos de trabalho utilizados no Projeto Arrastão apresenta-se um glossário com o significado de algumas palavras/expressões utilizadas ao longo do texto. A preocupação com a acessibilidade da leitura do livro por pessoas de diferentes níveis de escolaridade, com ou sem formação acadêmica, propiciou uma escrita que contém muitas imagens e terminologias simplificadas, evitando o uso de termos linguísticos que pudessem dificultar a leitura e a compreensão da proposta de trabalho do projeto.

A leitura do livro é recomendada não apenas por ser de fácil compreensão, mas também, e principalmente, por permitir o contato com o trabalho desenvolvido no Projeto Arrastão, que pode contribuir para que outras instituições e/ou educadores reflitam e revejam algumas práticas. Conhecer o trabalho do Arrastão é fundamental para aqueles que se interessam pela questão da alfabetização e do letramento por intermédio de instrumentos que garantam que os dois processos não ocorram de forma indissociada.

Nota

- 1 O Projeto Arrastão é uma organização social sem fins lucrativos, constituída legalmente no dia 7 de agosto de 1968. Com a filosofia de “não dar o peixe, mas ensinar a pescar”, o Arrastão se tornou uma grande rede de cidadania baseada nas áreas pedagógica, social e cultural. (<http://www.arrastao.org.br/br/quemsomos.php>).